

# 2020

## RELATÓRIO TÉCNICO

# 92

Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

<b>NÚMERO DO TC:</b>	92		
<b>TÍTULO DO TC:</b>	Fortalecimento e qualificação da atenção básica no município de São Paulo		
<b>Objeto do TC:</b>	Fortalecer e qualificar a Atenção Básica, a Rede de Atenção Psicossocial, as políticas públicas para a Saúde da População Imigrante e de Refugiados e o Sistema de Monitoramento da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo.		
<b>Número do processo:</b>	2015-0.322.508-5	<b>Número do SIAFI:</b>	
<b>Data de início</b>	22/02/2016	<b>Data de término:</b>	22/02/2021

<b>DETALHAMENTO DO TA</b>	<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
TA:	1	recurso	R\$2.041.515,00
TA:	2	recurso	R\$2.000.000,00
TA:	3	recurso	R\$800.000,00
<b>Valor Total no TC:</b>			<b>R\$ 4.841.515,00</b>

### ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

<b>Área técnica</b>	Secretaria Municipal da Saúde/Gabinete Secretaria Municipal de Saúde (SMS/SP)		
<b>Responsável:</b>	Edson Aparecido dos Santos		
<b>Endereço:</b>	Rua General Jardim, nº 36, Vila Buarque.		
<b>Telefone:</b>	(11) 33972005	<b>E-mail:</b>	apadilha@prefeitura.sp.gov.br

### ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

<b>Área técnica</b>	Doenças Transmissíveis e Determinantes Ambientais da Saúde (UT CDE)		
<b>Responsável:</b>	Miguel Angel Aragón López		
<b>Endereço:</b>	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
<b>Telefone:</b>	(61)32519487	<b>E-mail:</b>	aragonm@paho.org

## 2. CONTEXTO

A cooperação técnica entre a Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS) e a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS-SP), iniciada em fevereiro de 2016, atua substancialmente no fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de ações eficazes que promovam o respeito às necessidades de saúde dos usuários e a integralidade do sistema de saúde, tanto das ações de cuidado contínuo, como de integração dos pontos da rede de serviços municipal e das redes da sociedade civil organizada. Nessa perspectiva, a SMS-SP investe no desenvolvimento de um processo contínuo de qualificação dos profissionais da saúde que amplie o acesso, promovendo ações inovadoras baseadas em evidências que aprimorem a rede de serviços. O Termo de Cooperação (TC) cumpre, dessa forma, um papel técnico-programático que potencializa o alcance dos objetivos traçados pela Atenção Básica e as Redes de Atenção à Saúde para o enfrentamento das DST/AIDS no município.

No âmbito do 2º Termo de Ajuste, a Cooperação fortaleceu a qualificação de profissionais da atenção básica, incorporando, no âmbito de suas responsabilidades, um conjunto de ofertas de prevenção combinada como: aconselhamento, realização de testes rápidos para HIV e sífilis, abordagem sindrômica das DST, eliminação da transmissão vertical do HIV e eliminação de barreiras na dispensação de preservativos.

No final do segundo semestre foram finalizados os procedimentos para produção do terceiro termo de ajuste do TC-92 (TA3) que dá continuidade à cooperação técnica estabelecida até o final do seu período de cinco anos (fevereiro/2021). Com a publicação do TA3 no DOU em fevereiro 2020, foi dado início à execução do TA3, bem como a finalização do saldo do TA2, ao passo que iniciamos o processo preparatório para a revisão da Matriz Lógica e novo plano de trabalho, na busca de firma a prorrogação do TC por mais cinco anos de parceria.

Para o bom entendimento do presente relatório técnico, vale ressaltar que o 1º semestre de 2020 teve enfoque no desenvolvimento das ações planejadas para o resultado 1 deste TC - Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas; tendo em vista a finalização das ações de cooperação nos demais resultados.

### 3. 1º SEMESTRE DE 2020

#### 3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

##### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1   Atenção Básica e Estratégia de Saúde da Família qualificadas e fortalecidas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de profissionais capacitados em diferentes temas e dimensões necessárias à qualificação da Atenção Básica; 2. Diretrizes operacionais da Atenção Básica implementadas; 3. Projetos de intervenção para melhoria da qualidade das Unidades de Saúde realizados; 4. Percentual de profissionais capacitados em temas prioritários para o aprimoramento da qualidade da atenção às DST/Aids na rede de saúde; 5. Materiais de informação e comunicação e campanhas produzidos; 6. Insumos de prevenção e assistência distribuídos; 7. Percentual de serviços com instalações físicas adequados para atenção às DST/Aids; 8. Parcerias estabelecidas com as Organizações Não Governamentais e da Sociedade Civil.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% de profissionais capacitados; 2. 100% das Unidades de Saúde com processos de trabalhos baseados nas Diretrizes Operacionais; 3. 100% das UBS prioritárias com os Projetos de Intervenção implantados; 4. 100% das capacitações realizadas; 5. 100% dos materiais produzidos conforme planejados; 6. 100% dos insumos de prevenção e assistência distribuídos conforme planejados; 7. 100% das adequações realizadas conforme planejado; 8. 100% dos projetos de ação comunitária para OSC/ONG selecionados por meio de edital e 100% das Casas de Apoio de abrigo para PVHIV com convênios estabelecidos.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	10
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

##### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

1. Realizar capacitações para ampliação da testagem HIV e sífilis nas unidades da rede municipal de saúde; equipes de consultório na rua para diagnóstico e manejo do tratamento entre as populações em maior contexto de vulnerabilidade; e para manejo adequado da coinfeção HIV/TB na atenção básica;

Com o objetivo de fortalecer as estratégias de ampliação do acesso ao diagnóstico e acompanhamento das pessoas vivendo com HIV/Aids em São Paulo, realizou-se uma análise situacional da Rede Municipal em relação ao quantitativo de profissionais capacitados para o planejamento e execução do Curso de Multiplicadores em Teste Rápido HIV, Sífilis, Hepatites Virais. Para o ano de 2020, foram programadas 4 turmas de capacitação, onde 2 delas foram iniciadas no mês de março, porém interrompidas pela metade, em virtude da pandemia do covid-19. A programação foi ajustada e retomada em formato web. Nesse sentido, a decisão de reformulação para o formato web das capacitações como um todo foi necessária, prevendo sua viabilidade daqui para frente, principalmente para a formação de multiplicadores, considerando que são profissionais treinados (em atualização) e que já realizam testes na rotina dos serviços. O grande desafio nos tempos de isolamento social é utilizar a tecnologia EAD à serviço do SUS, mesclando o que for possível da prática, para oferecer melhor o serviço e atingir a população vulnerável com maior

eficiência e rapidez.

2. Apoiar a realização de campanhas para prevenção do HIV, de outras IST e de tuberculose, nas populações geral e em maior contexto de vulnerabilidade;

As ações extramuros foram suspensas devido à covid-19, porém a partir de 09/04/2020 foram realizadas telereuniões técnicas, de duas a quatro por semana, com agentes, técnicos de prevenção, articuladoras trans, pautando orientações sobre o trabalho da prevenção em tempos de covid19. Além das telereuniões, em junho houve uma tele oficina com os agentes de prevenção do projeto Plantão Jovem com o tema “Comunicação em tempos de covid19” e duas lives: “Comunidade Ballroom” e “Semana de Cultura e Reflexão LGBTI+ do Coletivo Contágio”.

Em 30/06 houve a Cerimônia Premia Sampa, evento que reconhece as boas práticas da gestão municipal e o PMDST/aids obteve o 2º lugar na categoria de Políticas Públicas com o projeto "A prevenção combinada ao HIV junto a equipamentos de cultura e coletivos de jovens negros e LGBTs na cidade de São Paulo".

3. Apoiar tecnicamente o monitoramento de casos de crianças expostas ao HIV e com sífilis congênita;

O município de São Paulo também tem trabalhado fortemente para manter a eliminação da transmissão vertical do HIV e conquistar a sua meta para a sífilis. A OPAS/OMS considera que a sífilis congênita é eliminada quando existe a ocorrência de ½ caso para cada mil nascidos vivos (0,5/1000), e por sua vez, a eliminação da TV do HIV, para quando nascem no máximo 2 crianças/100 gestantes soropositivas.

Atualmente, muitos dos casos notificados de sífilis congênita são derivados de tratamento inadequado ou do não registro deste tratamento na carteira de pré-natal da gestante. Nos últimos anos, o impacto e o alcance das ações de saúde desenvolvidas no município resultaram na redução da taxa de transmissão vertical do HIV, mas é necessário que estas ações continuem para atingir a meta estabelecida. Nesse sentido, o apoio técnico às ações de prevenção na atenção básica, maternidades e unidades especializadas (SAE e CTA) de toda a rede, vem ocorrendo permanentemente, como: a. esclarecimentos sobre a certificação da eliminação da transmissão vertical do HIV elaborado; b. monitoramento e acompanhamento da cobertura de tratamento das gestantes (HIV, sífilis e hepatite B); c. estudo das alterações cardíacas e neurológicas nas crianças portadoras de HIV/aids realizado; e, d. análises sobre gestantes portadoras de sífilis no município SP para o planejamento de ações na rede de serviços.

4. Monitorar e analisar os sistemas de Informação utilizados pela Rede Municipal Especializada e Programa Municipal de DST/Aids com o objetivo de subsidiar políticas públicas;

Para que todas as ações programadas funcionem de forma eficaz, os sistemas de informação, assim como a manutenção dos equipamentos da rede de informática da Rede Municipal Especializada (RME) e atenção básica, tem passado por vistorias e monitoramento, identificando possíveis defeitos/problemas. Esse levantamento se faz importante para relatar o impacto que esses problemas vêm causando no atendimento aos serviços. Com isso, além de monitorar e dar suporte técnico, o objetivo é apoiar tecnicamente os diferentes setores em relação ao uso de sistemas de informação que forneçam dados relevantes à RME DST/aids.

5. Elaborar publicações e material de apoio, informativo e de comunicação para profissionais, população geral e em maior contexto de vulnerabilidade;

Durante o 1º semestre de 2020, as publicações, material informativo e de comunicação produzidos estiveram em torno especialmente do carnaval – uma das épocas do ano mais importantes para prevenção do HIV/Aids e outras IST. A presença do poder público nesse evento massivo, portanto, é imprescindível, seja por meio da realização de ações de prevenção, seja por meio de estratégias de comunicação. O governo do município de São Paulo teve destaque nesse cenário, por estar mais próximo da população, também por oferecer os serviços de atenção básica e especializada (o que inclui DST/Aids). A partir desta perspectiva, o PMDST de São Paulo coloca em prática há 19 anos a campanha “Camisinha na Folia”, que aproxima a prevenção das pessoas no período de festa. Essa estratégia tem se mostrado bastante eficiente ao colocar o preservativo na mão do folião e para divulgar as diversas formas de prevenção combinada. Nos últimos anos, a campanha tem traçado ações mais voltadas aos blocos de rua, que concentram milhões de pessoas por toda a capital paulista. Também foram desenvolvidas atividades nos ensaios das Escolas de Samba, de todas as regiões da cidade. Esse plano de trabalho foi fundamental para que as estratégias de comunicação fossem definidas e efetivadas. Entre as estratégias de comunicação planejadas e colocadas em prática foram: 1. Planejamento das ações nos blocos de rua com os agentes de prevenção para discutir como as atividades aconteceriam, informar os locais de concentração e a formação de cada equipe; 2. Definição da logomarca da campanha do carnaval 2020; 3. Confecção das camisetas institucionais que foram utilizadas para identificação das equipes durante as ações da campanha.

Na sequência, outra atividade importante de comunicação efetivada foi o monitoramento e avaliação das publicações nas redes sociais do PMDST durante o 1º semestre de 2020, bem como as parcerias firmadas com os cursos de graduação em Publicidade e Propaganda das universidades paulistas. A relação mais estreita entre o programa de DST/Aids da capital paulista e as universidades paulistas permitiu que os alunos tivessem contado com os temas de interesse público, aprimorando os conhecimentos e conteúdos de prevenção. Portanto, essa ação não se limitou às trocas de saberes técnicos da Comunicação, para além, teve o objetivo de formar jovens cidadãos mais conscientes e engajados. Essa reflexão é necessária para que o PM DST/Aids e as universidades possam corrigir os erros e replicar as potencialidades das estratégias de comunicação com base em informações científicas. Como sugerido por parte dos discentes, foram criados temas para serem trabalhados também nas atividades acadêmicas dos cursos de Publicidade e Propaganda. Sugere-se, dessa forma, que a cooperação técnica seja mantida, ampliada para mais universidades, inclusive públicas, e até para outros cursos de comunicação, como Jornalismo e Relações Públicas.

6. Apoiar tecnicamente as organizações não governamentais no fortalecimento das ações de enfrentamento da epidemia de aids;

O município de São Paulo, por meio do Programa Municipal DST/Aids da SMS e da parceria com a OPAS/OMS, direciona muitas das ações de enfrentamento da epidemia HIV para as populações de gays e outros homens que fazem sexo com homens, pessoas que usam álcool e outras drogas, profissionais do sexo, travestis e transexuais e outras de vulnerabilidade acrescida como mulheres negras, jovens e pessoas vivendo HIV/Aids. Uma das estratégias se desenvolvem através da articulação e parceria do setor público com as organizações da sociedade civil, essenciais para acessar de forma capilarizada estas populações, tornando a política de enfrentamento da epidemia HIV e outras IST cada vez mais exitosa no município de São Paulo. Alguns avanços vêm ocorrendo por meio de ações de advocacy com parcerias com as seguintes organizações: (1) Grupo de Incentivo à Vida, (2) Casa Filadélfia e (3) Instituto Cultural Barong.

7. Fortalecer os serviços da Rede Municipal Especializada em DST/Aids, de forma a qualificar a atenção aos usuários;

Por sua vez, essas parcerias com ONGs se estendem até os serviços de saúde, com o desenvolvimento de um projeto importante de diagnóstico e tratamento da lipoatrofia facial em pacientes HIV/aids. A execução se dá pelo envolvimento de cirurgiões dentistas da rede para oferta de próteses totais acrílicas superior e inferior, ou próteses parciais removíveis. O objetivo é o reestabelecimento das funções, fonética e mastigatória, aliadas à busca pela harmonia e estética facial, devolvendo às pessoas vivendo com HIV a sua dignidade e autoestima, antes perdida pelos efeitos adversos da própria doença e da HAART (em português: terapia antirretroviral altamente potente). O trabalho em torno desse processo envolve: a identificação de cirurgiões dentistas com experiência na confecção das próteses bucais; o treinamento dos cirurgiões dentistas da rede para o diagnóstico das condições bucais e de quaisquer alterações da normalidade nas estruturas bucais que deem respaldo à conduta terapêutica de tratamento da lipoatrofia facial; e a avaliação mensal das ações desenvolvidas nesse projeto, bem como do acompanhamento in loco dos procedimentos realizados. As capacitações da rede foram realizadas presencialmente até março 2020, e as demais foram ajustadas e retomadas em formato web, sendo uma tele reunião em 22 de junho e a outra em 29 junho sobre Semiologia e Semiotécnica Odontológica: do Acolhimento ao Diagnóstico Final com o Prof. Dr. Alexandre Cândido da Silva, Dr. Elcio e os dentistas da RME DST/Aids.

8. Fortalecer a gestão e apoiar o processo de educação permanente da equipe técnica do Programa Municipal de DST/Aids;

Dando continuidade à política de educação permanente da RME e atenção básica, existe o Projeto ECHO – Extension for Community Healthcare Outcomes (Extensão para Resultados de Saúde). Em 2019 foi selecionada uma unidade da rede hospitalar que serviu de piloto junto ao Programa de DST/Aids na SMS SP, além da realização do treinamento dos interlocutores responsáveis pela sua implantação na unidade. Em 2020, o Projeto ECHO aperfeiçoou a ferramenta de educação à distância (vídeos aulas auto instrutivas, telemedicina, reuniões por videoconferências) e ampliou, em escala, o processo de qualificação permanente dos profissionais da rede de serviços, ampliando também o conhecimento e as melhores práticas de cuidado em saúde, especialmente no campo das IST em todo município.

9. Fortalecer, com equipe de logística do Programa Municipal de DST/Aids, as estratégias de ampliação dos insumos de prevenção de HIV/IST e a distribuição de fórmula láctea;

Em relação às estratégias de ampliação dos insumos de prevenção de HIV/IST, várias atividades estão sendo implementadas: implementação do PCDT sobre o manejo da infecção pelo HIV em adultos, que orienta a aquisição e distribuição dos antirretrovirais a todos os portadores do HIV, com perspectiva de supressão viral em seis meses; PEP; PrEP; preservativos em larga escala, disponibilizando inclusive nos terminais de ônibus e todas as linhas de metrô; e distribuição de fórmula láctea para as crianças até um ano de vida de todas as mães que vivem com HIV.

Até o presente momento foi realizada a previsão de quantitativo de fórmulas lácteas para o ano de 2020, sua distribuição e monitoramento, além do estudo da cobertura municipal de testagem para HIV por meio dos testes rápidos diagnósticos na RME, com fins de fechamento do quantitativo no ano de 2019 e 1º semestre de 2020, com o devido planejamento para a próxima temporada.

10. Apoiar tecnicamente o processo de retenção das pessoas vivendo com HIV/Aids em seguimento clínico nos Serviços de Assistência Especializada em DST/Aids - SAE.

Finalmente, sobre o apoio ao processo de retenção das pessoas vivendo com HIV/Aids em seguimento clínico nos Serviços de Assistência Especializada em DST/Aids – SAE, informamos que no 1º semestre foram realizadas duas tele reuniões de acompanhamento e suporte técnico direcionado aos agentes de retenção, uma em abril e outra em junho de 2020.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Em virtude da pandemia pelo Covid-19 e da publicação de decretos estaduais e municipais que levaram à medidas de isolamento social em todo Brasil, muitas atividades foram replanejadas para o modo virtual, havendo um esforço redobrado da SMS SP e da OPAS/OMS em repensar estratégias e em garantir a manutenção das ações iniciadas, para continuidade durante o período do 2º semestre.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Vale ressaltar que todas as 10 ações programadas estão com situação de “em andamento”.

O município de São Paulo se aproxima do alcance das metas definidas para o Termo de Cooperação, especialmente nos processos de educação permanente das equipes de saúde e nos índices de redução da transmissão vertical do HIV.

Ao final do período foram contratados 9 (nove) consultores por produtos para o desenvolvimento técnico das ações programadas.

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Rede de atenção psicossocial qualificada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de Serviços da RAPS que implementam processos de formação em saúde mental; 2. Percentual de Serviços da RAPS avaliados; 3. Apoio técnico a projetos inovadores.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1.100% dos serviços da RAPS capacitados; 2.60% dos Serviços avaliados; 3.100% dos projetos inovadores apoiados.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Resultado concluído

## Ação programada:

1. Apoiar o processo de supervisão clínico institucional para os profissionais das equipes do Consultório na Rua e equipamentos da rede de atendimento em Saúde Mental que atuam dentro do Programa “De Braços Abertos”;
2. Contribuir com a articulação intra e intersetorial para dar retaguarda aos serviços oferecidos à população de rua e usuários de álcool e outras drogas cadastrados no Programa “De Braços Abertos”.

## Descrição das ações;

A necessidade identificada em 2016 foi oferecer à equipe técnica do Programa “De Braços Abertos” envergadura para o trabalho na rua; e para isso, a SMS-SP e a OPAS/OMS acreditavam na oferta de suporte, por meio de supervisão com técnicos especializados na temática de Álcool e outras Drogas, bem como em políticas públicas de modo geral, na busca de oferecer ferramentas ao desenvolvimento de um processo contínuo de qualificação dos trabalhadores da saúde e dos serviços da rede de assistência. Nesse sentido, os prestadores de serviços contratados tiveram como objetivo primordial apoiar e qualificar tecnicamente todos os profissionais da área da saúde envolvidos no Programa “De Braços Abertos”, além de fortalecer a rede de atenção à saúde no que diz respeito à articulação intersetorial com os setores envolvidos nesse Programa.

A cidade de São Paulo tem uma rede de cuidados na região central que se relaciona de forma prioritária com os usuários do programa: 04 equipes de consultório na rua, 04 Unidades Básicas de Saúde – UBS, um Pronto Socorro, 02 serviços de Assistência Médica Ambulatorial – AMA, 01 equipe de redutores de danos da DST/aids, 02 Centros de Atenção Psicossocial para álcool e drogas – CAPS ad, 01 CAPS adulto e 01 CAPS infantil, 01 equipe de apoio interdisciplinar NASF, SAMU e a retaguarda de dois hospitais. A articulação desses serviços de saúde entre si foi um desafio importante para ofertar um cuidado integral aos usuários do programa. A Supervisão Clínica Institucional para a equipe de profissionais desses serviços também teve um papel importante nesse processo, uma vez que se constituiu um espaço de processamento das dificuldades e desafios que se colocam para as equipes de saúde no cotidiano. Obteve um papel fundamental para a qualificação do manejo dos casos e da possibilidade do cuidado em rede.

Iniciado: 2016.1

Finalizado: 2017.1

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

## 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Política de Saúde da população migrante e refugiados implementada.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Percentual de profissionais da saúde sensibilizados e capacitados em saúde da população migrante e refugiados; 2. Materiais de informação e comunicação produzidos; 3. Rede de Atenção à População de Migrantes e Refugiados implementada no município de São Paulo.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. 100% de profissionais sensibilizados e capacitados nos serviços de saúde priorizados e que atendem a população migrante; 2. 100% materiais planejados produzidos; 3. Participação de lideranças das comunidade migrantes e de parceiros na Rede de Atenção.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Resultado concluído

Estavam previstas três ações:

- Apoiar a implementação da Política de Saúde para a população migrante e refugiados e o fortalecimentos das ações voltadas para essa população na cidade de São Paulo;
- Sensibilizar e qualificar profissionais de saúde e gestores em relação à atenção e cuidado à saúde da população migrante e refugiados;
- Apoiar a elaboração de material de informação e de comunicação para profissionais de saúde e para a população migrante e refugiados.

Descrição das ações:

Durante todo o ano de 2016 essas ações foram implementadas para apoiar a política de saúde para a população migrante e refugiada. Todo material de informação e comunicação para a população migrante e refugiada foi elaborada, impressa e distribuída para os serviços; e, por fim, ocorreu o processo de sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde. Com o desafio de enfrentamento a xenofobia, discriminação, intolerância, medo, desconhecimento, diferenças culturais e de idiomas, os principais produtos do resultado 3, foram:

1. Construção de um Plano de Ação para a implantação dessa Política com ações a curto e médio prazos.
2. Implantação na SMS-SP de interlocução específica para a saúde de migrantes e refugiados através da contratação de profissionais facilitadores e/ou os próprios migrantes para atuarem no processo de implantação dessa Política.
3. Adaptação do Siga-Saúde, a fim de gerar dados para subsidiar o planejamento de intervenções para essa população. Com isso possibilitou a produção de dados e informações nos serviços de saúde sobre a população migrante e refugiada.
4. Elaboração de um Plano de Educação Permanente direcionado para sensibilização e formação de profissionais e representantes dessas comunidades para atuarem com essa população.

5. Realização do Bloco de Carnaval da Saúde com a participação de Imigrantes e Refugiados.
6. Realização da “Ação Cultural sobre Saúde dos Imigrantes e Refugiados: Celebrando as nossas origens”, realizado em 16 UBS da cidade de SP (Virada da Saúde).
7. Projeto das RODAS de CONVERSAS nos serviços de saúde onde utilizou-se a estratégia pioneira das Rodas de Conversas tendo como objetivo a sensibilização dos profissionais dos principais serviços de saúde que atendem essa população sobre imigração e refúgio, divulgar a política de saúde, fortalecer as redes de apoio à população imigrante e refugiada, promover noções sobre as diferenças culturais e o enfrentamento a discriminação e xenofobia.
8. Implantação de um Plano de Comunicação nos estabelecimentos de saúde de maior concentração dessa população, abrangendo diversas línguas e culturas.
9. Alocação de profissionais imigrantes na gestão da SMS e nos serviços de Saúde: 3 agentes de prevenção de DST/aids no CTA Henfil, 1 auxiliar administrativa na UBS São Francisco na Penha, 1 interlocução da Atenção Básica da Saúde do Imigrante, além dos profissionais do Mais Médico. As Coordenadorias Regionais de Saúde também foram sensibilizadas a ampliar a contratação de imigrantes e refugiados nos territórios.
10. Elaboração e disponibilização em formato eletrônico e impresso de diferentes tipos de materiais educativos, em diversas línguas, para informar sobre quais são direitos que o SUS prevê e oferta de serviços nos estabelecimentos de saúde.
11. Rede de Apoio para aprimorar o acolhimento de imigrantes e refugiados, definindo as responsabilidades e atribuições de cada setor da Saúde e demais órgãos públicos e entidades afins.

Iniciado: 2016.1

Finalizado: 2017.1

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

## 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4   Painel de Monitoramento das Condições de Vida e Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo qualificado e fortalecido.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1.Revisar e aprimorar a versão do Sistema do Painel de Monitoramento. 2.Agregar novas funcionalidades ao Painel de Monitoramento.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	1. Aplicativo do Painel de Monitoramento revisado e qualificado; 2. Novas funcionalidades acrescidas ao painel; 3. 100% da Rede Municipal de Saúde com acesso à nova versão do Painel.
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	0

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Resultado concluído

Ação programada:

1. Aprimorar o Painel de Monitoramento das Condições de Vida e Saúde, em funcionalidades, indicadores e bases de dados.

Descrição da ação:

O Painel de Monitoramento é uma ferramenta de gestão que permite o acompanhamento contínuo e oportuno da atuação da SMS-SP sobre as prioridades da Política de Saúde Municipal. Por meio de um elenco de indicadores e uma metodologia robusta de análise de série temporal, informa oportunamente mudanças de rumo nas ações desenvolvidas, permitindo assim identificar aspectos importantes para o enfrentamento em cada nível do sistema onde o gestor possui governabilidade para realizar intervenções. Entende-se por um aplicativo desenvolvido em linguagens de fonte livre, com interface web e encontra-se disponível para toda a rede de saúde da SMS-SP. Para manter a qualidade e atualização do monitoramento foi necessário que revisões periódicas do elenco de indicadores fossem realizadas no sentido de buscar aperfeiçoar o monitoramento das ações propostas para o enfrentamento das prioridades da gestão. Essas revisões demandaram a incorporação de bases de dados, assim como novas rotinas ao sistema, como por exemplo, a implementação do cálculo automatizado de novos indicadores. Nessa perspectiva, contratou-se uma empresa com expertise técnica para viabilizar a sustentabilidade do aplicativo, atualizar os programas que estabelecem a interação do Painel de Monitoramento com os usuários e proporcionar a autonomia da equipe gestora, além de atualizar as versões dos softwares utilizados.

Iniciado: 2016.2

Finalizado: 2017.1

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

N/A

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

N/A

### 3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O Termo de Cooperação 92 desenvolvido no Município de São Paulo tem contribuído com as prioridades do município e do Ministério da Saúde, à medida que tem como propósito fortalecer e qualificar Redes de Atenção à Saúde no Município de São Paulo. Todas as atividades previstas e os resultados esperados definidos no TC 92 estão em consonância com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que prevê um conjunto de estratégias e iniciativas para a consolidação e aprimoramento da atenção básica no Brasil, bem como o desenvolvimento da Política Nacional e as Agendas Estratégicas para o enfrentamento dos agravos de transmissão sexual, no âmbito municipal.

O município de São Paulo, com a contribuição da cooperação técnica, tem investimento fortemente para promover o acesso das populações em contexto de maior vulnerabilidade (homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, travestis, usuários de drogas e população privada de liberdade) e outras de vulnerabilidade acrescida (pessoas em situação de rua, pretos e pardos e jovens), em seus locais de frequência, por meio do desenvolvimento de projetos de prevenção específicos. Estes projetos contam com os agentes de prevenção, atualmente são em cerca de 200, que atuam nas seis macro regiões da cidade, em diferentes locais de sociabilidade destas populações, com o objetivo de alcançar segmentos populacionais que se encontram distante dos serviços de saúde, orientando sobre a necessidade de cuidados para a prevenção às IST/HIV/aids, na lógica da autonomia e da prevenção combinada.

Os cinco primeiros anos do TC 92 tem contribuído significativamente com ações junto a coletivos e organizações sociais, entre eles, movimentos de jovens, de população negra e LGBTI+, nas regiões mais distantes do centro do município; com a Coordenadoria de Políticas LGBT para atuação com jovens gays e transgêneros; com a Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania na instituição da Política Municipal de Atenção à Saúde Integral da População LGBT; com as lideranças comunitárias de religiões afro-brasileiras no Projeto “Xirê Prevenção à Aids na Roda dos Orixás”. Além destas, outras ações de articulação e parceria com organizações da sociedade civil são as Seleções Públicas para Projetos de Ação Comunitária.

Para ofertar a assistência às DST/aids, a RME está composta por 26 serviços municipais especializados em DST/Aids, distribuídos pelas seis Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), que oferecem testes para HIV, sífilis, hepatite B e C e orientações sobre prevenção. Em 16 destas unidades é ofertada assistência clínica e psicossocial às PVHIV. As ações incluem o tratamento para HIV/aids e coinfeções, (Tuberculose e hepatites virais), atendimento psicológico e social, além de tratamento de IST. As outras dez unidades são os Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) que focam nas atividades de prevenção das DST/aids. Todos os serviços municipais de DST/aids oferecem camisinhas masculinas e femininas, além de profilaxias pós e pré exposição ao HIV. A RME acompanha atualmente 49.487 pessoas vivendo com DST e HIV (até junho de 2019). Deste total, 37.814 estão em Terapia Antirretroviral e destas, 35.546 estão com carga viral indetectável (94%) o que demonstra uma grande capacidade dos serviços em trabalhar com a adesão ao tratamento.

O PM DST/Aids também tem planejado e colocado em prática uma série de ações de estratégias de comunicação integrada, que envolvem desde a criação e impressão de materiais educativos à gestão de redes sociais e capacitação da equipe para processos mais dialógicos e com foco no interesse público. Tendo como recorte temporal os últimos três anos (2017 a 2019), o PM DST/Aids criou uma série de materiais impressos, que incluem não só folhetos, flyers e cartazes, mas também adesivos, embalagem temática de camisinhas, banners e livretos. Tendo em vista a preocupação com a comunicação interpessoal, o programa de DST/Aids da capital paulista tem promovido ainda uma série de eventos que visam aperfeiçoar os processos comunicacionais e de gestão das equipes nos serviços de saúde, da recepção aos médicos, ou seja, do primeiro contato do cidadão no serviço à consulta em si. As redes sociais do PM DST/Aids passaram por uma reformulação estratégica, além de haver um reposicionamento da presença do programa nesses ambientes online interativos. Desde então os números refletem os resultados desses esforços de comunicação, com um crescimento de 360% e 129% em comentários e reações, respectivamente, o que demonstra mais engajamento e participação dos usuários.

Outro progresso foi a possibilidade do PM DST/Aids estimular a participação dos profissionais da RME DST/Aids em eventos científicos (congresso, conferências, simpósios, fóruns e demais eventos com espaços para compartilhar experiência em serviço) com a finalidade de compartilhar experiências em serviço, dar visibilidade à produção técnico científica institucional que vem sendo realizada no conjunto da RME DST/Aids, bem como absorver o conhecimento aplicado em outras espaços. Nos dois últimos anos (2018 e 2019), foram divulgados 12 eventos científicos com a temática de DST/HIV/Aids para a RME DST/Aids; submetidos 69 experiências em serviço (resumos); 23 resumos aprovados para apresentação oral e 56 aprovados para apresentação como pôsteres. Foram 204 profissionais do PM DST/Aids e RME DST/Aids em participação presencial nos eventos científicos.

A cooperação avalia sempre a relevância de novas pesquisas a serem desenvolvidas no âmbito Rede Municipal Especializada em DST/Aids, visando incorporar a produção do conhecimento para a qualificação permanente das ações voltadas aos usuários da RME DST/Aids. Para tanto, o PM DST/Aids elaborou “Normas para submissão de projetos de pesquisa à Rede Municipal Especializada em DST/Aids”, que visa orientar e informar pesquisadores, estudantes, gestores e demais interessados quanto ao fluxo para a submissão e o desenvolvimento de pesquisas na RME DST/Aids.

Nos anos de 2018 e 2019 foram submetidos 34 projetos de pesquisas que envolvem temáticas referentes aos atuais desafios ao enfrentamento das IST/Aids, como diagnóstico precoce, a implantação do autoteste para HIV, a vinculação e retenção de pacientes ao tratamento; a Profilaxia Pós Exposição (PEP) e a implantação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), entre outros.

Por fim, no 2º semestre de 2019, deu-se continuidade ao processo de qualificação, fortalecimento e ampliação das ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das DST/Aids e de prevenção da transmissão horizontal e vertical da sífilis e do HIV no âmbito da Atenção Básica e das Redes de Atenção à Saúde no município de São Paulo, sempre levando em conta os princípios e diretrizes do SUS (integralidade, equidade, universalização e controle social) e de direitos humanos.

O TC 92 também tem contribuído para o alcance dos resultados imediatos previstos no Plano Estratégico da OPAS/OMS para o período de 2018-19, e segue nessa perspectiva, no biênio 2020-21: R1. Acesso a serviços de saúde integrais e de qualidade; R4. Capacidade resolutiva para as doenças transmissíveis; R9. Fortalecimento da gestão e governança; R17. Eliminação de doenças transmissíveis; e R24. Prevenção e controle de epidemias e pandemias.

### 3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Uma estratégia fundamental para a cooperação entre a SMS-SP e a OPAS/OMS tem sido o diálogo constante sobre as ações potenciais e os instrumentos de planejamento, monitoramento e avaliação que levem, não apenas à manutenção da qualidade na execução das ações programadas, mas ao aprimoramento da gestão e governança das políticas públicas municipais para o enfrentamento das DST/aids.

O planejamento conjunto das ações de cooperação técnica entre as partes também tem favorecido o cumprimento dos objetivos do planejamento estratégico para a saúde do município de São Paulo, assim como o plano estratégico da OPAS/OMS. O estabelecimento de fluxos amplos de comunicação e domínio cada vez maior dos instrumentos da gestão por parte da equipe de Planejamento da Coordenação do Programa Municipal de DST/AIDS, tem sido chave para atingir as metas propostas no âmbito municipal. Vale a pena destacar que uma das principais contribuições para a gestão bem-sucedida do Termo de Cooperação nº 92 é a disponibilidade de ambas as partes para a revisão e ajustes ao plano de trabalho de forma periódica e sistemática, com o envolvimento das áreas técnicas e administrativas das duas Instituições. Esta prática tem permitido maior conhecimento das rotinas de trabalho, dos processos técnicos e administrativos, além de propiciar um diálogo amplo da cooperação em um ambiente com vocação participativa e de escuta para o aprimoramento do trabalho em ambas as instituições.

Na rede de atenção psicossocial, o legado deixado foi a experiência bem-sucedida com o processo de Supervisão Clínica Institucional para a equipe de profissionais dos serviços, uma vez que se constituiu um espaço de apoio institucional, matriciamento e processamento das dificuldades e desafios que se colocam para as equipes de saúde no cotidiano. Obteve um papel fundamental para organização da integração da rede de serviços psicossocial com a rede de ação básica do município, para além da qualificação constante das equipes no manejo dos estudos de casos e das possibilidades do cuidado contínuo em rede.

Outro grande aprendizado neste TC, para ambas as partes, foi a implantação da Política de Saúde da População Imigrante e Refugiada na cidade de São Paulo. Essas ações foram construídas a partir de um coletivo que discutiu as reais demandas, problemas e desafios na área da saúde dessa população e propôs estratégias e um Plano de Ação para que essa Política fosse implantada. Outrossim, as ações planejadas nos PTS voltadas à educação permanente possibilitaram não só a sensibilização dos profissionais de saúde da rede, como também de gestores, lideranças da comunidade e entidades envolvidas com o tema para a atenção e cuidado à saúde da população imigrante e refugiados. A execução do resultado 3 deixou um importante legado de materiais de informação e de comunicação em saúde; além da estruturação de uma Rede de Apoio para aprimorar o acolhimento de imigrantes e refugiados, que definiu responsabilidades e atribuições de cada setor da saúde e demais órgãos públicos e entidades afins, articuladas à rede.

Após a obtenção da certificação do Município de São Paulo como “Cidade que eliminou a transmissão vertical do HIV”, obtida em novembro de 2019, a sua manutenção desponta como um grande desafio para a cooperação, especialmente as MSP. Manter a certificação envolverá a mobilização de esforços e recursos para aprimorar o monitoramento das mais de 100.000 gestantes que fazem o seu pré-natal nas unidades básicas da rede municipal de saúde, acompanhamento em infectologia nos Serviços de Atenção Especializadas ao HIV/aids (SAE) e parto nas Maternidades. Para além disso, a experiência e as lições aprendidas com a eliminação da transmissão vertical do HIV mostrarão caminhos possíveis, e a uma rede de serviços de saúde mais preparada (e sensibilizada) para os avanços na eliminação da transmissão vertical da hepatite B e da sífilis.

Uma boa notícia foi o acordo para início dos processos de prorrogação do TC 92 por mais cinco anos. Para contemplar a nova vigência, a assinatura do TA 4 permitirá administrativamente essa realização. Nessa perspectiva, reuniões preparatórias foram feitas e, conjuntamente, as justificativas técnicas para oficialização do pedido à Secretaria Executiva. Está devida a anuência para que a SMS de São Paulo e a OPAS/OMS Brasil finalize os trâmites. O segundo semestre de 2020 dará continuidade com a revisão da matriz lógica, definição das novas linhas de base, resultados esperados e plano de ações, finalizando com a elaboração do TA 5, onde inicia uma nova fase na relação de cooperação técnica entre as instituições.

Conclui-se que a cooperação técnica entre OPAS/OMS e a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo segue próspera ao projetar uma imagem objetivo para o futuro dos próximos cinco anos (até 2026).

### 3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	10	0	0	60%
2	0	0	0	0%

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
3	0	0	0	0%
4	0	0	0	0%
Total:	10	0	0	60%

### 3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 1,261,120.91
Recursos desembolsados:	US\$ 1,061,335.39
Pendente de pagamento:	US\$ 88,416.11
Saldo:	US\$ 111,369.41